

Redução da maioria é ilusão

DJ Mack Yosh:

“Menos cadeiras na pista de dança!”

Como o machismo oprime os homens

Aline Gotschalg

BeCo





BeCool

Um novo jeito de se
comunicar com a sua
BECOOOL

Para saber como participar entre no
facebook.com/RevistaBecool

BECOOOL, para homens que enxergam além.



SEÇÕES E COLUNAS

4 | CARTA AOS LEITORES

TWITFEED

5 | MULHERES QUE AMAMOS

Bar Refaeli

6 | SETLIST

Liderança mundial

7 | ROTEIRO SP

Abril de 2015

44 | FAZ SENTIDO?

Quem veio primeiro?

45 | CRÔNICA

A alegria de ler

46 | CHARGE

MATÉRIAS

8 | REDUÇÃO DA MAIORIDADE É ILUSÃO

O nosso modelo prisional não funciona

12 | BLAZER COM CAMISETA PODE?

Sim, desde que você siga nosso guia

16 | OS 8 PASSOS DO CAFÉ PERFEITO

Como uma especialista prepara a bebida

20 | 10 SÉRIES QUE SÃO RISADA GARANTIDA

Seriados para melhorar o seu humor

24 | ENTREVISTA

DJ Mack Yosh

28 | ENSAIO

Aline Gotschalg

40 | COMO O MACHISMO OPRIME OS HOMENS

Não há privilegiado na desigualdade de gênero

ENTRE EM CONTATO

Facebook: facebook.com/RevistaBecool

Twitter: [@becoolmagazine](https://twitter.com/becoolmagazine)

E-mail: adngui@gmail.com

Carta aos leitores

TWITFEED



Estamos muito ansiosos para o que virá até nosso aniversário de três anos e, enquanto isso, vamos trabalhando. Esta é a 31ª edição de BECOOL, sendo a 18ª no Issuu. A estatúpida é para mostrar que, mesmo com mercado editorial em crise, nós conseguimos uma longevidade de dois anos e meio. E estamos preparando muitas novidades, o que significa que estamos dispostos a ir mais longe.

Enquanto as novidades não chegam, continuamos garimpando conteúdo para compilar esta nobre publicação. E o que preparamos para este mês em que a Mais Revistas completa três anos desde a MyMag é sensacional.

O ensaio do mês é com a ex-BBB Aline Gotschalg, um ser humano lindo que fez fotos maravilhosas que agora publicamos. Vale a pena conferir!

Na linha de matérias sérias, tem reflexão sobre a redução da maioria penal e a prova de que o machismo também oprime os homens. Tem também modos de usar blazer com camiseta, passos para se fazer o café perfeito, séries que são risada garantida, uma entrevista com o DJ Mack Yosh, Bar Refaeli em "Mulheres que Amamos", uma setlist para comemorar a liderança mundial da Taylor Swift, o melhor do Twitter, o roteiro dos paulistanos no mês, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

E é pra animar o seu pós-páscoa que a BECOOL 31 está no ar. Boa leitura e siga nas redes sociais.



@estadodecirco: O @fgraziani e eu seríamos ótimos comentaristas de The Voice, categoria profissional ainda não inventada.



@marvio: Sabellá o que o SPFC vai conseguir...



@FChiorino: Empolgou. Desempolgou. Empolgou. Desempolgou. Palmeiras 2015 parece namoro no ginásio



@taymacarneiro: gente levem o twitter menas a sério



@ddlovato: To everyone freaking out about the changes made to the Twitter app... Don't worry, you won't care in 3 days.



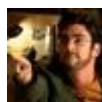
@dantast: tem dias que cêis não vale o esforço que faço pra conseguir ler vcs sem óculos



@swiftoguiber: Chocolate branco não é chocolate. Ok



@mosquinhadecoco: Preciso finalizar um texto mas estou com vontade de beber.



@MilitanteTaNoAr: #VOLTABRIZOLA



Bar Refaeli

Uma das modelos mais comentadas do mundo fashion está solteira. A ex-namorada de Leonardo di Caprio, Bar Refaeli é uma israelense de tirar o fôlego quando está nas passarelas.

O talento de Refaeli surgiu quando ela ainda era uma criança. Com oito anos de idade, ela já participava de comerciais e campanhas publicitárias. Com o biotipo perfeito de uma modelo, logo ela começou a chamar atenção de grifes como Louis Vuitton, Ralph Lauren e Victoria's Secret.

Com a carreira consolidada, a modelo sentiu os louros da fama ao estampar prestigiadas revistas, como Sports Illustrated, Vogue e GQ. Em 2009, Bar Refaeli figurou na lista das mulheres mais sexy da revista FHM e ainda posou completamente nua para a revista Esquire.

Bela, bem-sucedida e solteira. Estes são bons motivos para Bar Refaeli entrar e não sair mais da lista das mulheres que amamos.

SETLIST

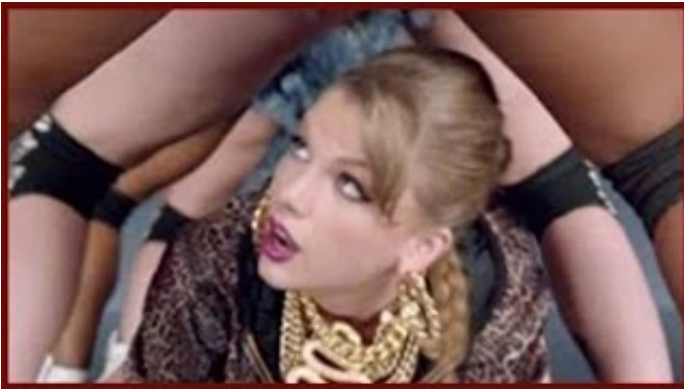
Liderança mundial

A revista americana “Fortune” revelou recentemente a lista das maiores lideranças mundiais de 2014 e em meio a nomes de empresários, executivos, políticos e ativistas, a mulher mais bem colocada, na sexta posição, foi uma que conseguiu trabalhar tão bem sua carreira musical que hoje é a artista que mais vende e que tem o cachê mais caro. É ela, Taylor Swift, que será homenageada nesta setlist.



4. Blank Space

Todo mundo gosta de acusar Taylor Swift de ser uma péssima namorada só porque muitas músicas dela são sobre ex-namorados, mas isso não quer dizer nada. “Blank Space” se diverte com isso. Quanto talento pra vingança, não?



2. Shake It Off

Essa poderia até ser um hino de 2014. O primeiro single do disco mais pop de Taylor Swift. Graças a essa música, Taylor acabou na estratosfera do pop. “Shake It Off” é uma música chiclete e divertida. E é a cara dessa nova Taylor líder mundial. Medalha de prata pra ela.

1. Style

Em se tratando de Taylor Swift, música pra ex é o que não falta. E nenhuma setlist dela pode ignorar isso. “Style” é, supostamente, para o mais recente deles, Harry Styles (ele processa?). É do encontro da Taylor de sempre com a Taylor de agora nosso primeiro lugar. E música de ex até Renato Russo já fez!



5. Everything Has Changed (ft. Ed Sheeran)

Tudo tem mudado para Taylor. Ontem ela era a menina country que fez carreira em Nashville; hoje é o maior nome da indústria musical. Essa parceria com Ed Sheeran foi feita na transição entre os dois cenários e leva o quinto lugar.



3. Safe & Sound (ft. The Civil Wars)

Não, esse não é um plágio do Capital Cities (ótima música, por sinal), mas uma parte da trilha sonora de “Jogos Vorazes” que mostra a versatilidade de Taylor como compositora, para além dos ex-namorados. Além de ser uma música bonitinha que leva nossa medalha de bronze.





Filme: Vingadores — Era de Ultron

Sequência do sucesso "Os Vingadores", que reúne mais uma vez a equipe de super-heróis formada por Capitão América (Chris Evans), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), Hulk (Mark Ruffalo), Viúva Negra (Scarlett Johansson) e Gavião Arqueiro (Jeremy Renner).



CD: Queen of The Clouds

(Universal, R\$ 28) A cantora e compositora sueca lança seu álbum de estreia, Queen of the Clouds logo após o sucesso global do hit Habits (Stay High). Tove Lo já conquistou os EUA e a Europa com Queen of the Clouds e no Brasil o álbum chega pela Universal Music. Tove Lo já é uma grande revelação da música pop atual, a pop star sueca alcançou a marca de 1 milhão de álbuns vendidos em todo o mundo.



Livro: Circo Invisível

(Intrínseca, 320 páginas, R\$ 40) Primeiro romance da premiada autora Jennifer Egan, Circo invisível se passa em 1978, tomando as tensões e os dramas políticos dos anos 1960 como cenário da história de Phoebe O'Connor, uma adolescente de 18 anos obcecada pela memória da irmã, Faith, uma jovem hippie, bela e idealista que morreu em 1970, na Itália. Com a intenção de descobrir a verdade sobre a vida e a morte de Faith, Phoebe sai de São Francisco e atravessa o Atlântico para refazer o caminho da irmã pela Europa. A busca gera revelações complexas e inquietantes sobre família, amor e uma geração inteira de jovens perdida.



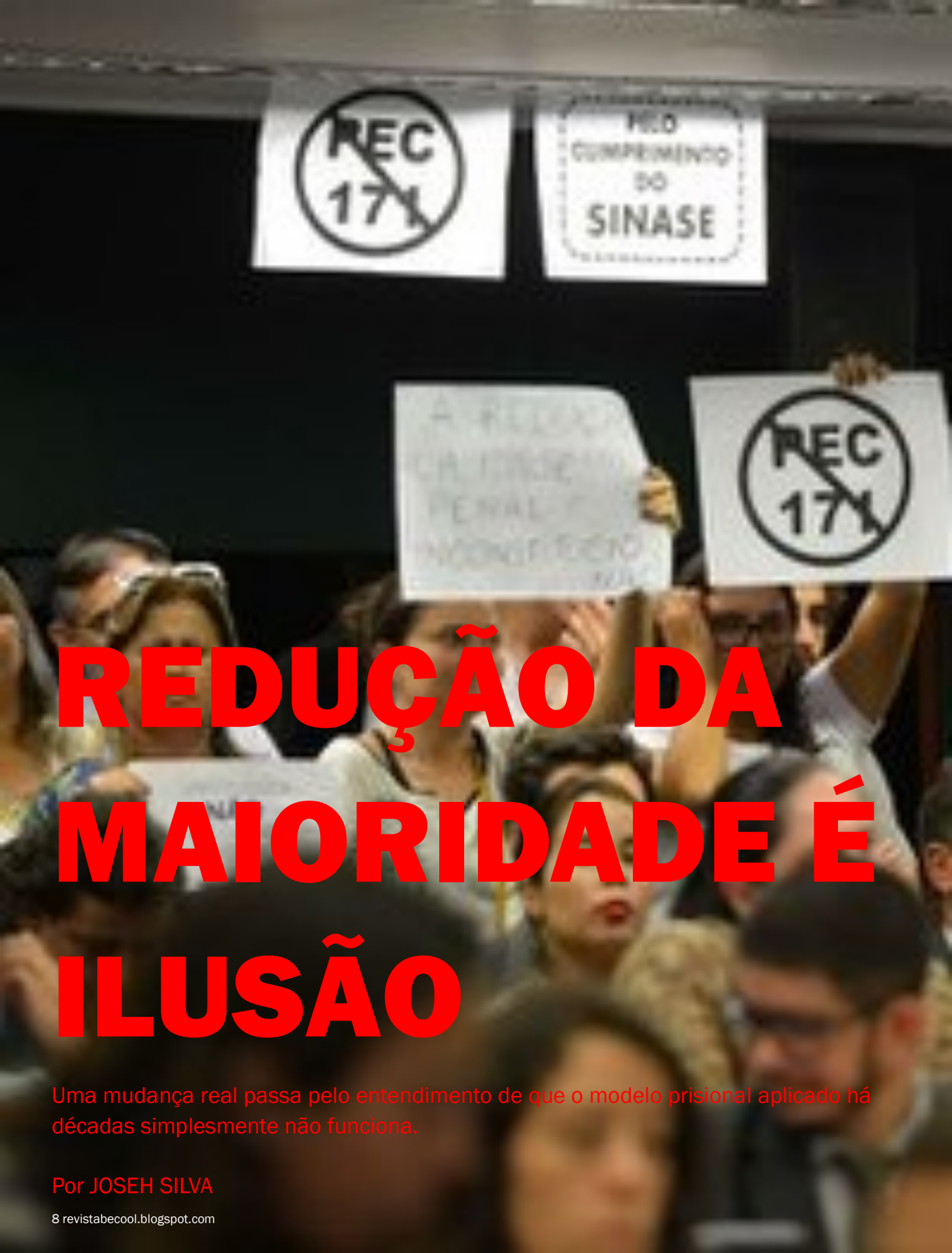
Show: Lindsey Stirling

No seu espetáculo, música folk, celta e clássica moderna compõem um painel com a dança e a música eletrônica. Seu álbum de estreia, "Lindsey Stirling" inclui "Crystallize", que tem mais de 100 milhões de visualizações no YouTube. O mais recente, "Shatter Me", foi lançado no ano passado e tem participação da vocalista Lzzy Hale, da banda Halestorm. Dia 13, às 21h30 no Citibank Hall: Av. das Nações Unidas, 17955 - Santo Amaro. Tel.: (11) 2846-6010. Ingressos: R\$ 150 a R\$ 450



Balada: Music Motion

O duo sul-africano Goldfish assume o pickup para lançar sua mistura de batidas eletrônicas, jazz e dance com instrumentos como sax, fute e contrabaixo, tocados ao vivo. A balada também conta com o deep house da dupla austríaca FlicFlac e do produtor francês Teemid, além do som dos brasileiros Rodrigo Ferrari, The Juns e AZ Project. Se bater a fome, food trucks de sanduíches, hambúrgueres e brownies estarão por ali. Dia 11 às 14h no Memorial da América Latina: Av. Auro Soares de Moura Andrade N° 664, Barra Funda, SP. Tel.: (11) 5505-1013. Pista: Masculino R\$ 90 / Feminino R\$ 70. VIP: Masculino R\$ 150 / Feminino R\$ 120



REDUÇÃO DA MAIORIDADE É ILUSÃO

Uma mudança real passa pelo entendimento de que o modelo prisional aplicado há décadas simplesmente não funciona.

Por JOSEH SILVA

8 revistabecool.blogspot.com



A

redução da maioria penal, em discussão pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, é a resposta para uma sociedade punitiva que tem como hábito é isolar pessoas "desagradáveis". É uma sociedade que vê as celas como espaços de ressocialização e solução para acabar com a violência no mundo. Crer que a reclusão, neste formato e estrutura que aí está, é a solução, revela o quão raso é o debate sobre Justiça. A cada passo seguimos para o caminho radical, desrespeitando conquistas de movimentos que lutam há décadas pela efetivação dos direitos humanos no País.

MAIORIDADE PENAL



Antes de discutir os anos a mais que jovens devem passar na prisão, é necessário fazer uma profunda análise de conjuntura sobre em quais condições estão os presídios no País, sobre os ambientes em que jovens que cometem delitos são jogados e como eles são tratados. Uma resposta é evidente, no entanto: na prática, os presídios não têm como meta a ressocialização dos indivíduos, dadas as condições e características da Fundação Casa, que está longe de merecer este nome.

Deixar na margem e desconsiderar totalmente a discussão sobre os motivos que os adolescente e jovens da mesma classe social, mesmas regiões e basicamente com os mesmos atributos físicos e étnicos são condicionados a cometer delinquências é fechar os olhos para as causas e tomar medidas a partir dos efeitos colaterais.

Negar que as consequências de ações desastrosas, mal planejadas e executadas pelo poder público, que porcamente lida com as políticas de assistência social, sucateando dos Centros de Juventude, olhando para adolescentes sempre como problemáticos e não como sujeitos de direito, é tirar a responsabilidade de quem deveria dar todo o aparato para que o crime não esteja

entre as primeiras opções de perspectiva de vida.

É necessária uma reforma séria e de grandes dimensões em conjunto com organizações, coletivos, indivíduos e governo para produzir mudanças que de fato possam impactar o cotidiano da sociedade. Medidas efetivamente preventivas e também de acolhimento são fundamentais para gerar transformações eficazes e essenciais.

Para uma mudança real, primeiramente é necessário admitir que o modelo prisional há décadas aplicado não está funcionando como deveria. A população carcerária só aumenta. Em cadeias e em prisões domiciliares temos mais de 700 mil pessoas, somando a terceira maior população carcerária do mundo. À frente do Brasil estão apenas a China e os Estados Unidos.

Se faz necessário, também, ter mais clareza sobre a diferença entre responsabilização e punição. A última é uma ação que acarreta ódio, revolta e faz com que o indivíduo, na maioria dos casos, não reflita sobre o que fez e sobre as consequências de seus atos. Entretanto, quando há uma tomada de consciência a partir de medidas que sejam restaurativas, o sujeito se responsabiliza pelo que fez. Isso não significa que está imune às medidas previs-



tas em lei. A punição, assim, não é mais vista como o centro da resposta da sociedade ao desvio, mas como sequela.

É simplista se apegar a clichês do tipo: “já que são bons, leva para morar com você”. É por conta de pensamentos preguiçosos e reacionários como este que políticos, mídia e conservadores estão fechando o cerco e propondo uma medida que não tem o objetivo de resolver o problema, mas de implantar uma fantasia temporária de que está tudo sob controle.

A verdade é que o caminho viável já está proposto, mas não foi efetivado. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º, enfatiza a função da sociedade no trato da juventude: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. ■





Blazer com camiseta pode?

Sim, desde que você siga o nosso guia.

Por EDUARDO LAUTERT



P

ode blazer com camiseta?

Não só pode, como deve.

Ok, “deve” é um tanto pesado.

Mas, sim, esta é uma união inteligente que merece ser experimentada.

É claro que, assim como qualquer outra combinação, essa vale alguns estudos.

Por exemplo, a ocasião permite?

É possível vesti-los para o trabalho, desde que o mesmo não seja um escritório de engravatados, nem um canteiro de obras.

No caso de festa, é preciso apenas tomar cuidado com os tons e as padronagens. Mais escuros para festas noturnas e o oposto para eventos durante o dia.

E camiseta estampada, é uma boa? Com certeza.

Mas como sempre, aqui no a gente preza pela simplicidade, então vale a pena cuidar desse detalhe — estampas muito chamativas podem estragar um figurino inteiro.

Aqui embaixo vão alguns exemplos de como diferentes combinações de blazer e camiseta podem gerar um resultado interessante. ■

BLAZER



É uma união inteligente
que merece ser experimentada.





Os 8 passos do café perfeito

A especialista Renata Kurusu Gancev, fundadora do Grão Gourmet, um site focado em cafés especiais, conta como ela prepara sua bebida todo dia.

Por RENATA KURUSU GANCEV



A

rotina é a mesma todos os dias: desperto, lavo o rosto e ligo a cafeteira. O cheiro do café sendo passado se espalha em toda cozinha, fico inconscientemente feliz, abro um sorriso.

O café é uma bebida amplamente consumida no mundo inteiro. De acordo com o departamento de agricultura dos Estados Unidos, em 2013 o mundo bebeu o equivalente a 145 milhões de sacas de café. Ou seja, 700 bilhões de xícaras!

Quer saber o passo a passo para ter um café perfeito em casa? Então veja os pontos essenciais.

CAFÉ PERFEITO



1# O café

Você sabe qual café está tomando? Para um café perfeito, é preciso ter grãos perfeitos. Portanto, comece com a escolha de um café de alta qualidade no lugar do café tradicional extraforte.

Enquanto o café tradicional tem grãos com muitos defeitos e mistura várias espécies inferiores, prejudicando assim o aroma e o sabor da bebida, os especiais têm uma produção de qualidade bem mais alta.

Gosto dos cafés especiais, 100% arábica, de origem única. Assim, consigo provar na xícara todo o sabor de cada região e fazenda, com cafés que foram cuidadosamente cultivados, colhidos, processados e torrados;

2# A torra do café

Existem diversos padrões de torra do café, que dependem do grão que está sendo torrado. Mas como regra geral, existem torras muito escuras e torras mais brandas (média e média-clara). Quais as diferenças?

- A torra branda favorece a explosão de aromas e sabores existentes nos cafés, sendo muito utilizada nos cafés especiais 100% arábica
- A torra muito escura, ao contrário, esconde esses aromas e sabores, por isso é muito utilizada nos cafés tradicio-

nais, conhecidos por “extraforte”

Como o café tradicional possui forte amargor, as pessoas costumam colocar algum tipo de açúcar ou adoçante para tomar. Mas nos cafés especiais, com doçura natural, o açúcar é dispensável, pois assim você consegue distinguir os aromas e sabores daquele café.

Minha preferência é pela torra média-clara, mas isso depende um pouco de cada lote de café. Não precisa colocar açúcar: o ideal é sentir todo o sabor do café e o açúcar acaba mascarando isso. Tente tomar sem açúcar, pois o café especial possui uma doçura natural.

3# O preparo

Bom, agora que você já tem um café especial com torra mais branda para degustar, escolha o seu método de preparo. Ou melhor, brinque e experimente o mesmo café com diversos métodos de preparo diferentes!

Só para citar alguns: coador de pano, filtro com papel (Hario V60, Chemex, etc), por pressão do vapor (cafeteira italiana), por pressão do ar (Aeropress), infusão (Sifão, prensa francesa) e o tradicional expresso.

Importante: sempre escale o filtro de papel ou o de pano antes de fazer o café!



Meu método preferido e de todos os dias é o coado. Não sou ninguém se não tomar meu baldinho de café filtrado pela manhã. Costumo usar o Hario V60, mas também adoro o mini-coador de pano para fazer uma caneca.

4# A moagem

O grau de moagem do café, ou granulometria para ser mais exata, depende do método de preparo escolhido. Portanto, é sempre melhor comprar o café em grãos e fazer a moagem na hora do preparo, de acordo com o método.

Como regra geral, tempos de preparo maiores requerem moagens mais grossas e preparos mais rápidos, moagens mais finas. Assim, quanto maior for o tempo de contato entre a água e o café, maior deve ser sua granulometria. Métodos rápidos como o expresso devem usar granulometria mais fina.

Adoro moer o café que vou preparar, o cheiro dos grãos moídos na hora é indescritível de bom. Dá uma felicidade instantânea. Coloco a quantidade exata que vou usar no moedor manual e mãos à obra. Para fazer o filtrado, uso uma moagem um pouco mais grossa, pois a água fica bastante tempo em contato com o café.

5# A água

A água é responsável pela extração de cerca de 80% dos compostos aromatizantes solúveis presentes no café e que são res-

ponsáveis pelo aroma, sabor, corpo e cor da bebida. A água deve ser própria para o consumo, ter gosto de fresca, sem odor e impurezas visíveis.

6# Temperatura da água

O ideal é usar a água entre 92°C e 96°C, intervalo de temperatura que libera os componentes aromáticos mais rapidamente e permite uma extração de outros solúveis.

Atenção: não use a água fervendo, pois irá queimar o café. Caso não tenha um termômetro, desligue o fogo assim que a água começar a ferver e aguarde 1 minuto antes de usá-la.

7# Quantidade de água e café

A proporção entre café e água deve estar entre 50g a 60g de café por litro de água, para resultar em uma bebida com balanço ideal (mas depende também do método de preparo e do gosto de cada um). Descubra o seu! Eu uso cerca de 12 gramas (vejo pelo medidor) para 250 ml de água.

8# Como armazenar o café

Deixar em um recipiente fechado, não transparente. Pode ser na própria embalagem, desde que bem fechada. Se for guardar na geladeira, escolha um recipiente bem fechado e hermético, pois o café acaba absorvendo os diversos cheiros dos alimentos.



10 séries que são risada garantida

Dizem que rir é o melhor remédio para as tristezas da vida, então selecionamos alguns seriados que vão melhorar o seu humor.

Poe PEDRO COHN



S

air com os amigos, jogar futebol e passear com a namorada são ótimas opções de entretenimento, não é mesmo? Porém, para aqueles dias mais calmos e que você está com vontade de sentar no sofá, tomar uma cerveja e comer besteiras, uma série pode ser uma ótima saída. Por esta razão, listamos algumas das melhores séries para dar risada, fazendo com que seu dia no sofá seja ainda melhor.

SÉRIES DE COMÉDIA

1# Arrested Development

A série conta a história de Michael Bluth, um pai viúvo que tem que cuidar de toda a sua família “ex-rica” depois que seu próprio pai foi preso por fraudar a contabilidade das empresas Bluth. A família é bem grande e as risadas ficam por conta dos personagens com características únicas. A série pode ser denominada como a história da família mais disfuncional das telinhas. A estreia da série foi em 2003 e sua última temporada foi em 2013. Porém, é possível assisti-la através do Netflix.

2# Friends

Um grupo de seis amigos (formados por Ross, Rachel, Mônica, Chandler, Joey e Phoebe) tentam viver e se

sobressair na “loucura” de Manhattan. Vivendo muitas aventuras e “dramas” do cotidiano, Friends mostra a essência e importância da amizade para resolver todos os tipos de problemas. A série estreou no ano de 1994 e contou com dez temporadas. É possível assistir Friends no canal Warner Channel (manhã, tarde e noite) e através do Netflix.

3# Seinfeld

A série gira em torno das perspectivas de Jerry Seinfeld, um “comediante” por natureza. Jerry e os demais personagens (Elaine Banes, Cosmos Kramer e George Constanza) discutem e analisam os fatos do cotidiano de forma irônica, engraçada e até mesmo um pouco egoísta.

Seinfeld teve sua estreia no ano de 1989 e foi considerada a sitcom mais influente da época. O seriado conquistou o público por demonstrar em seus personagens características “defeituosas” dos seres humanos como o individualismo, imoralidade, insegurança e mentira. A série acabou em 1998, mas é possível assisti-la pelo canal Sony Brasil.

4# The Simpsons

A família amarela mais amada do mundo sem dúvida alguma é uma série para se divertir e dar muitas gargalhadas.

Homer, Marge, Bart, Lisa e Meg vivem em Springfield. Homer trabalha em uma usina nuclear e tenta ser um homem/pai normal, mas sempre acaba se envolvendo em confusões. A família toda é meio maluca e há aventuras e novidades a cada novo episódio. A série neste ano completa 26 anos de exibição e atrai públicos de diversas épocas.



A série também faz críticas ao modo de vida moderno das pessoas, aos políticos, aos países e a tudo o que diz respeito ao momento atual do mundo. The Simpsons é exibido pela Band em horários alterados e pela Fox durante sua programação diária. Também é possível assistir pelo Netflix.

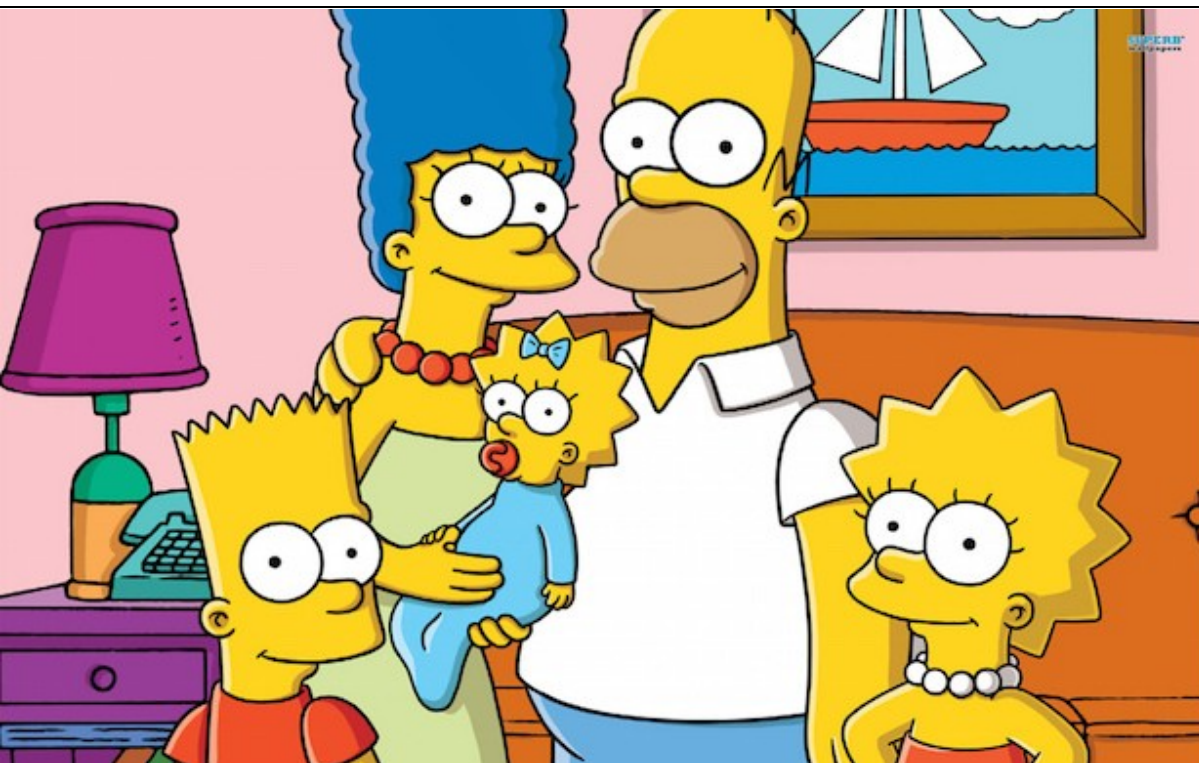
5# Only Fools and Horses

A série gira em torno da vida de dois irmãos de Londres: Del Boy e Rodney Trotter. Aconselhados por seu avô, os dois tentam vender mercadorias com defeito ou até mesmo roubadas para outras pessoas, acreditando que um dia ficarão milionários. A risada é garantida com as trapalhadas dos dois com os imprevistos que acontecem nesse processo de compra e venda de mercadorias. A série teve sua estreia em 1981 e foi até o ano de 2003. É possível assisti-la online e pela BBC.

6# Blackadder Goes Forth

A série é protagonizada pelo conhecido Mr. Bean (Rowan Atkinson). Nesta série ele é o Capitão Edmund Blackadder, um cara meio “maluco” que tenta se livrar das banalidades da guerra. O seriado se passa no ano de 1917 em meio à guerra. Todos estão apreensivos e angustiados por tudo o que acontece na base militar e estão à espera de uma ordem para atacar, porém Blackadder (um covarde assumido) tenta de todas as formas se livrar da guerra de maneiras absurdas e muito engraçadas. A série teve somente uma temporada no ano de 1989. É possível assistir através do Netflix.

7# Fawlty Towers



através do ramo de construção. Mac e Charlie, diferente dos demais, tentam tirar proveito de Frank e seu dinheiro, passando por cima dos sentimentos de Dennis e Dee. A série conta com o ator consagrado Danny de Vito e é um grande sucesso de público e crítica. A série teve sua estreia em 2005 e sua temporada de 2015 está alcançando níveis altos de audiência. É possível assisti-la aos domingos pelo canal Fox.

9# Two and a Half Men

A série é um clássico.

Vencedora de 13 prêmios e outras 32 indicações, Two and a Half Men sem dúvida é uma ótima opção para se divertir. O enredo da série conta a vida de Charlie Harper, um solteirão cheio de grana que mora nas praias de Malibu. Charlie ganha a vida produzindo jingles para comerciais publicitários de TV. Charlie tem um irmão, Alan Harper, um médico quiropático que acabou de se divorciar.

Alan acaba indo morar com Charlie e leva consigo seu filho, Jake, um garoto com uma imaginação muito fértil e criativa. Juntos os três (ou melhor, dois homens e meio) vivem altas aventuras com muita diversão garantida. Você pode assisti-la na Warner Channel e também através do Netflix.

10# The Office

A versão americana de "The Office" conta a história e cotidiano de um típico escritório de trabalho. A trama se desenrola na empresa de papel Dunder Mifflin que fica na Pensilvânia. Um dos personagens principais é Michael Scott (Steve Carell) um cara solteirão que se acha o cara mais bonito do escritório, além é claro de se considerar o mais inteligente também.

Acontecimentos engraçados e piadas sem sentido fizeram da série um grande sucesso. O seriado estreou no ano de 2005 e teve sua última temporada em 2013. É possível acompanhá-la aos domingos a noite pelo FOX.

Com tantas opções de séries, você deve se perguntar: onde vou assisti-las? Bom, algumas séries estão disponíveis online, pelo Netflix ou através de TVs por assinatura. A NET Combo pacotes, por exemplo, possui vários combos que podem ser personalizados de acordo com sua necessidade. Lá é possível escolher os canais favoritos e assistir as séries citadas por aqui e também as atuais. Agora que você já sabe o que assistir e onde assistir, se joga e aproveite o melhor das séries de comédia. ■



A série é antiga (1975), mas a qualidade não deixa a desejar. Fawlty Towers conta a história de Basil Fawlty, um cara rude, paranoico e intolerante que é proprietário de um hotel inglês. A combinação de arrogância com seu pavio curto garante aos telespectadores várias cenas engraçadas e inesperadas. A série teve sua última temporada em 1979 e atualmente é possível assisti-la somente via internet.

8# It's Always Sunny in Philadelphia

A série conta a vida e cotidiano de cinco amigos egocêntricos que comandam um bar na Filadélfia. Suas brigas, discussões e intrigas constantes atrapalham o sucesso e crescimento do próprio negócio e geram sofrimento e erros na vida de todos. Dennis e Sweet Dee não ficam felizes com o reaparecimento de seu pai, Frank, mesmo ele possuindo uma pequena fortuna conquistada

ENTREVISTA



‘Menos cadeiras na pista de dança!’

O DJ Mack Yosh fala sobre sua trajetória e música eletrônica.

Por MARINA TAVARES

O

DJ Mack Ypsh é um dos maiores representantes da cena nacional. No próximo ano, o veterano irá completar 20 anos de carreira, tocando nos melhores festivais do mundo! Nesta conversa, ele fala sobre a sua trajetória, curiosidades da sua carreira, e como foi se apresentar na última edição do Soulvision Festival.



Quando foi o seu primeiro contato com a música eletrônica e como isso se tornou algo a mais em sua vida?

Mack Yosh - O meu primeiro contato foi em 1995, ouvindo hard techno, jungle, e acid house. Logo após, fui para o Japão, em 1996, e conheci o psychedelic trance, aí sim, eu posso dizer que mudou a minha vida, pois até então, escutava basicamente todo tipo de música. Depois que fui na minha primeira festa em Tokyo, só escutava psychedelic trance. Na época, o conceito de festa era um pouco diferente, a música era somente um ingrediente, existia uma cultura de mochileiros envolvida, haviam muitos estrangeiros morando no Japão, que traziam influências da Europa e da Ásia, toda essa cultura me fez apaixonar pela cena, a música era legal, mas a cultura que existia nela realmente me cativou.

Como foi o início da sua carreira?

Após ir em várias festas na época, eu comecei a me interessar mais pela música, com certeza, o psychedelic trance mais do que qualquer outra vertente da música eletrônica. Era uma cena muito aberta para você conhecer pessoas, como eu era frequentador das festas, não demorou muito tempo para conhecer alguns djs, que me introduziram e ajudaram a coletar música. Na época, eu morava com o Joe Nishimura (um dos decoradores do Universo Paralello), ele também colecionava música, e me influenciou muito no início da minha carreira. Os DJs de psychedelic trance tocavam com fitas digitais (DAT), a cena era muito menor, as músicas

eram mais exclusivas, e somente os grandes artistas da época, tinham músicas lançadas em vinil ou CD, a cena era voltada à troca de música via DAT.

Quem foram as suas influências?

Essa é uma pergunta muito difícil, eu tive muitas influências, com certeza, muitos projetos... As minhas influências podem ser divididas, antes e depois do ano 2000... No começo, as minhas influências foram: Cidonia, Genetic, Total Eclipse, Kox Box, Etnica, X-Dream, Slinky Wizard, Metal Spark, Quirk, Juno Reaktor, Prana, Transwave, Tim Shuldt, Lotus Omega, Psychaos, Kuro, The Green Nuns Of The Revolution, California Sunshine, MFG, Orichalcum e Hallucinogen. Depois do ano 2000, outros projetos passaram a ganhar minha atenção, e passaram a influenciar não somente como dj, mas como produtor também: Paps, Yumade, Domestic, Panick, GMS, Magus, Earthling, Logic Bomb, Wizzie Noise, Hum Flux, Wrecked Machines, Orion, Antídoto, GBU, Astrix, Cosma, Psysex, Nomad, Altom, Biotonic, Absolum, entre muitos outros que não me lembro... (risos)

Quais são os seus três álbuns favoritos de todos os tempos?

Os álbuns que mudaram a minha vida foram no mínimo dez, mas, os que realmente não pode ficar fora dessa lista são:

1. X-Dream - Radio
2. GMS - The Growly Family

“Os álbuns que mudaram a minha vida foram no mínimo dez”.



muitas festas inesquecíveis, eu não podia deixar de colocar essas cinco: Solipse na Zâmbia, em 2001, foi a minha segunda festa internacional; Celebra Brasil em 2001, o primeiro grande festival no Brasil; VooV Alemanha em 2005, eu abri o Main Stage para 20.000 pessoas, e toquei por três horas; Universo Paralelo 20-06/2007, onde toquei logo depois da virada do ano; e Ozora 2012, um dos festivais mais respeitados da atualidade.

Já aconteceu alguma situação engraçada enquanto você estava tocando?

Já aconteceram inúmeras coisas estranhas comigo... Eu acho que a mais engraçada foi quando uma menina surtada subiu no palco, sem roupa, e começou a tirar os cabos do mixer, por sorte, ela tirou os cabos do mixer errado, e a música continuou. Isso aconteceu no Universo 2005/2006.

Se você pudesse escolher qualquer lugar no mundo para tocar, onde seria?

Burning Man! Eu gostaria muito de poder tocar lá algum dia.

O que você é apaixonado na vida, além da música?

Tecnologia.

Gostaria de deixar uma mensagem para os seus fãs?

No próximo ano, eu completo 20 anos de carreira, gostaria muito de agradecer a todos que fizeram e fazem da minha carreira muito especial! Mais uma coisa muito importante galera, cadeira não dança, por favor, menos cadeiras na pista de dança!!! ■

3. Cosma - Non Stop

Como foi tocar no Soulvision Festival 2015?

Foi muito legal!!! O Soulvision é um festival muito especial para mim, eu tive o grande prazer de poder trabalhar em 2012, fazendo o line up e organizando o main floor. É sempre um grande prazer em tocar lá, este ano eu tive a oportunidade de tocar depois do projeto Outsiders, e a pista estava incrível, com uma sequência muito boa, de todas as edições, talvez esta seja a que mais gostei, a organização está de parabéns!!!

Onde foi a apresentação que mais te marcou?

Seria uma injustiça dizer que foi somente uma, realmente foram





PAPARA

Aline Gotschalg





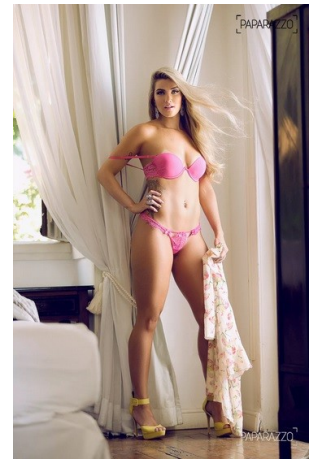




[PAPARAZZO]














A man with brown hair and a light beard, wearing a bright blue t-shirt and a yellow hard hat, is shown from the chest up. He is looking down and slightly to the right with a serious, intense expression. His hands are visible, holding a dark object, possibly a tool or a phone. The background is a plain, light-colored wall.

Como o machismo oprime os homens

Se você pensa que há algum privilegiado na desigualdade de gênero se enganou.

Por NATHALI MACEDO



U

ma mulher estuprada a cada doze segundos, violência doméstica com um crescimento cada vez mais vertiginoso e uma certeza: o machismo oprime, sim, as mulheres. Mas o que talvez seja menos observado do que deveria são os muitos aspectos em que o machismo também vitimiza os homens.

A verdade – difícil verdade – é que a desigualdade de gêneros não beneficia a ninguém. Embora haja a ilusão de serem os homens privilegiados – por terem uma vida sexual mais livre, ocuparem espaços sociais privilegiados e estabelecerem, por vezes, relações de poder em decorrência do gênero –, eles são penalizados e oprimidos pelo próprio machismo em várias situações.

Calma. O patriarca não é coitado – tampouco as mulheres algozes, se é que isto não está claro. Não pretendo transformá-los em vítimas involuntárias e sem nenhuma responsabilidade.

É que eu não acredito nessa teoria minimalista de que os homens são culpados pelo machismo, de que o gênero masculino oprime o gênero feminino e quem tem um pau é vilão, e quem tem uma boceta é vítima. Afinal, há mais mulheres machistas no mundo do que grãos de areia no mar, companheiros. E, não, isso não é culpa nossa. É culpa da tal cultura patriarcalista impregnada em nossos poros – poros masculinos e femininos.

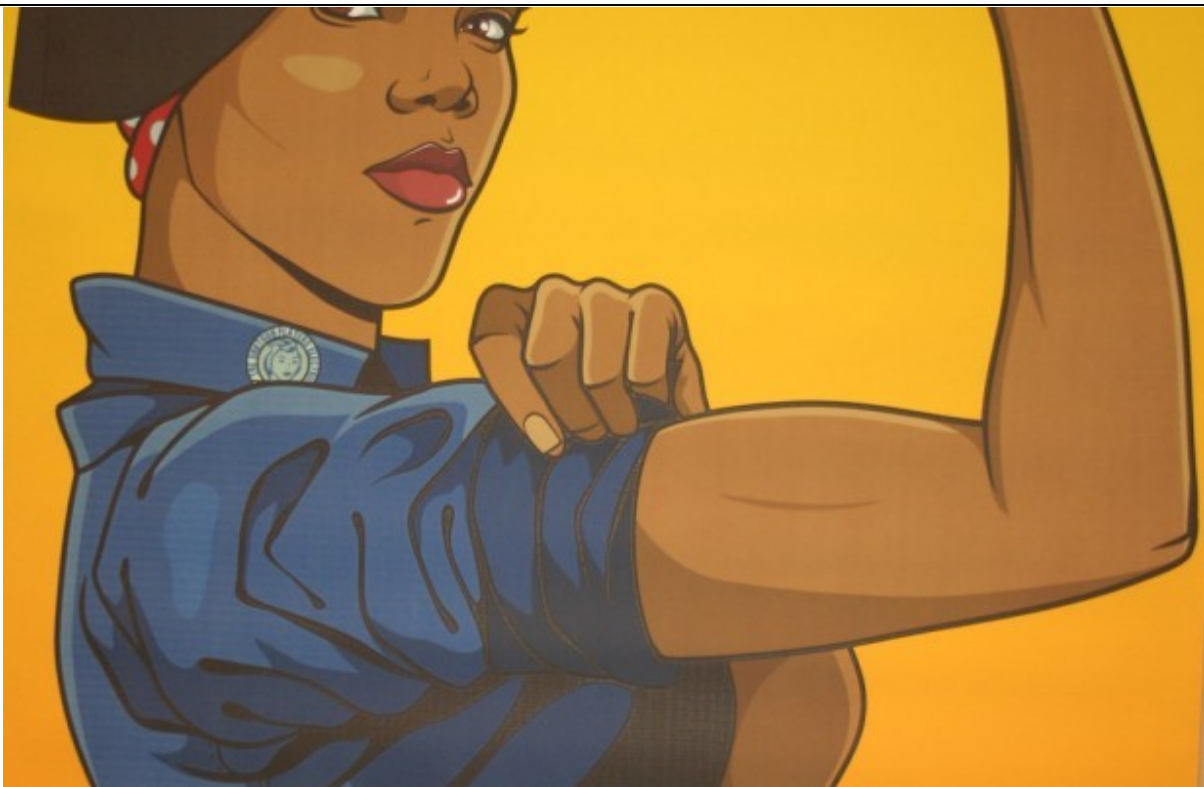
Acredito no machismo como consequência de uma cultura de gênero, e não no gênero propriamente dito. Isso quer dizer que a cultura machista/patriarcalista pode vitimar todas pessoas independente do que se tem no meio das pernas.

Embora seja difícil acreditar em uma teoria a princípio tão injusta, fato é que o mesmo patriarcalismo que, em tese, beneficia o homem ao ditar que ele pode usar as roupas que quiser sem ter seu comportamento sexual julgado a partir disso, o oprime ao ditar que depilação coloca em dúvida sua masculinidade – porque homem que é homem não tem nojinho de pelos.

O machismo que dita que os homens podem escolher suas parceiras pelo comportamento sexual – em geral menos promíscuo – é o mesmo que o proíbe cruelmente de broxar. Porque, se homem que é homem pensa em sexo vinte e cinco horas por dia, ele precisa estar sempre com o pau em riste. Se assim não for, ele não é tão homem.

E o mesmo machismo que grita aos quatro ventos que “mulher gosta é de dinheiro!” dita que homens que se relacionam com mulheres com mais poder aquisitivo que eles são interesseiros, gigolôs, vendidos. São menos homens porque não sustentam suas mulheres.

Homem não chora, homem não broxa, homem não deixa a mu-



lher pagar a conta, homem não tem sentimentos, homem não se entrega, homem não se depila. Por todos os cantos há provas de que os homens são oprimidos pelas próprias certas machistas que cultivaram em si por toda uma vida.

Não, esse não é um texto de vitimização do gênero masculino. É uma simples constatação dos malefícios que a cultura patriarcalista ocasiona à sociedade de um modo geral, independente de gênero ou classe social: a desigualdade oprime a todos, mesmo aos que se sentem privilegiados.

Esta não é uma declaração de coitadice masculina, mas um “avante!” aos homens que, porventura, ainda se sentem em uma posição de absoluto privilégio na sociedade patriarcalista. Homens, libertem-se – porque “querer ser livre é querer livres os outros” (Simone de Beauvoir). ■



Os homens são oprimidos
pelas próprias certezas machistas.



Quem veio primeiro?



Já vou avisando que esta coluna será um tapa na cara de quem acredita que a expressão "vazio da cultura" realmente faz sentido. Se você acredita nisso e não está a fim de tomar este tapa, sugiro que vá à coluna do lado (deve ser do Villas de novo. Ele escreve muito bem).

É uma discussão já meio batida a respeito de cultura: a gente ouve música "ruim" porque o rádio toca ou o rádio toca música "ruim" porque a gente ouve? Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?

Reparem que eu coloco "ruim" entre aspas, porque eu não quero fazer juízo de valor sobre o que as pessoas ouvem. Até porque o dono desta revista é swiftie (forma como se autodenominam os admiradores da Taylor Swift).

Se você é daqueles que não seguiu a recomendação do primeiro parágrafo, provavelmente você vai dizer que a segunda afirmação é a correta. O rádio toca tanto essas musiquinhas "descartáveis" que o povo acaba acostumando e ouve. E canta. E dança "Show das Poderosas". Se a mídia abrisse mais espaço para artistas "de qualidade", as pessoas ouviriam mais "música boa" e menos "porcarias" (aspas, aspas e mais aspas).

Mas a verdade é que sobram exemplos nos dois sentidos, de forma que nós não podemos afirmar nada como certeza.

Estive pensando sobre isso em duas ocasiões: a primeira é a entrevista do jornalista Márvio dos Anjos ao site *Scream & Yell*. Márvio é, nas horas vagas, cantor e compositor da banda Cabaret, e falou sobre a popularidade do rock, a diferença entre rock "de rádio" e rock "de erudição", entre outras coisas; a segunda é a reação estapafúrdia de Ed Motta à respeito de críticas ao seu trabalho.

Tem duas coisas que me chamam a atenção: como que uma pessoa pode se acostumar a ouvir "música ruim" e repetir refrão, e como que uma pessoa pode não gostar do que nunca ouviu?

Calma que eu explico: a velha MTV passou uma década tocando tudo que se produzia em cenários mais independentes. O Raimundos, o Chico Science, o Planet Hemp, os Racionais. Era uma marca de tamanho considerável, tocada por dois grupos com dinheiro (Abril e Viacom). Mas não virou! Só nos anos 2000 que ela adquiriu relevância, com os indies substituídos por artistas mais pop.

Então não é questão de "faz sucesso porque toca". Mas também não é "toca porque faz sucesso".

Que tal pensarmos em todos os acidentes que aconteceram na indústria musical - a própria Taylor Swift, que erroneamente foi tida como uma artista menor e hoje vende mais que todo mundo? Ou o Grunge, que veio numa época em que o que fazia sucesso era Michael Jackson e Madonna?

A verdade é que sempre que a indústria encontra uma fórmula, aparece alguém fazendo algo novo e esse algo novo acidentalmente estoura. Por fim, o novo e o velho acabam se juntando e com isso as possibilidades crescem.

Taylor é diferente da Miley, mas as duas se encontram na Madonna, cujas batidas surgiram quando Gary Numan e Human League estouraram o electro-pop, que surgiu a partir das inovações musicais do Kraftwerk, que supostamente fazia... rock?

Tudo isso foi se juntando com expressões culturais brasileiras. O funk carioca tem samba e tem o hip hop do Afrika Bambaataa, o rock dos anos 80 não tem só rock - bebeu muito na fonte do new wave dos B52s.

Com tudo isso, é difícil saber hoje o que se vai ouvir amanhã. Isso leva a estrutura midiática a um dilema - o dilema que originou a pergunta principal deste texto. Por que eu devo apostar em uma coisa e não outra? Devo encher o rádio de rock ou de funk? As pessoas preferem música pra cantar ou pra dançar?

E finalmente, quem tem medo de música mainstream? Ninguém fica mais idiota por ouvir Anitta em vez de Raimundos.

Enquanto não chega a resposta da pergunta principal deste texto, a gente poderia questionar isso. Porque se duas culturas forem capazes de trocar ideias sem preconceitos, as possibilidades aumentam e o próprio mainstream pode mudar de cara. Que tal, só pra zoar, um Cabaret ft. MC Brinquedo?

MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego. Usa esta coluna pra falar mal dos outros.

A alegria de ler



Nove e pouco da manhã e lá fora ainda fazia noite. Os carros circulavam pela avenida, deixando um rastro luminoso no asfalto liso e impecável, reflexo da chuva fina que caía sem parar na cidade luz.

A primeira manhã em Paris, naquele inverno que prometia ser longo e rigoroso, começou assim. Vesti minha calça vermelha, meu casaco de general, meias de lã, tamancos suecos e sai caminhando.

Virei a Rue Paillet, desci a Soufflot, peguei o Boulevard Saint Michel e fui descendo. Eu e minha amiga, que me recebeu com flores e champagne na Gare de Austerlitz, no dia anterior.

O destino era o número 40 da Rue Saint Séverin, no coração do Quartier Latin. Em poucos minutos, já estávamos pertinho. Fizemos apenas um pit stop no café Au Saint Séverin, para tomar um chocolate quente, já que os pés e as pontas dos dedos das mãos formigavam de frio.

Refeitos, chegamos ao número 40 e descemos as escadas. Eram mais ou menos uns trinta degraus de uma escada apertada e muito vertical. Fomos devagar, segurando no corrimão, até chegar ao porão.

As paredes brancas estavam um pouco encardidas e repletas de cartazes. Num cantinho, uma cortiça recebia bilhetinhos alfinetados, de estudantes procurando trabalho, livros esgotados, carona - nem que fosse num 2CV - para o próximo verão na Costa Brava.

Minha amiga ia traduzindo tudo pra mim, pobre brasileiro que sabia dizer apenas merci beaucoup e olhe lá. O porão não tinha janela, era apertado, úmido e logo cedo já estava transbordando de gente. Barbados, bolsas a tiracolo, casacos de general verde musgo como o meu.

No centro, uma mesa quadrada ocupava quase todo o ambiente. Estava tomada de pilhas de jornais latino-americanos, todos tabloides. Olhava um a um e, apesar do meu espanhol ainda ruim, conseguia ir traduzindo: Avante, Luta Operária, Venceremos, Foice, Marcha e Vitória. A América do Sul vivia sombrias ditaduras e aqueles jornaizinhos quase clandestinos, a mais de dez mil quilômetros de distância, cumpriam o seu papel.

Papel muitas vezes ruim e amarelado. Alguns eram impressos em mimeógrafo e deixavam um leve odor de álcool no ar. Ali, no meio de tantas ideologias, sonhos e revoluções, encontrei o jornal Opinião, em bom português.

Na capa, o rosto de Ney Matogrosso desenhado por Elifas Andreato e uma manchete que dizia: "A explosão musical dos Secos e Molhados". Era o primeiro Opinião que eu pegava e sentia o cheiro, desde que havia deixado o meu país.

Folheeí página por página, da 1 até a 20. Foi ali, de pé naquele porão, que li na página 2, o primeiro perfil do general que seria o presidente do Brasil pelos próximos quatro anos. O desenho de Ernesto Geisel era de Chico Caruso.

Numa longa entrevista, Reza Pahlevi, o xá do Irã, falava sobre o futuro do mundo. Perguntado se imaginava a semana com apenas três dias de trabalho, o xá respondeu: "Deverá acontecer, com a automatização da indústria e o crescimento da população".

Estávamos em janeiro de 1974.

O Opinião registrava a morte de João da Bahiana, o compositor de "Passarinho bateu asas" e "Patrão prenda o seu gado" e também do mexicano Siqueiros, aquele que pintou "A Nova Democracia" e "Ecos do Pranto".

O sucesso no teatro, lá no meu país que havia ficado pra trás, era "Apareceu a Margarida", com Marília Pera.

Folheeí todos aqueles jornais argentinos, uruguaios, chilenos, peruanos, colombianos e bolivianos, antes de subir os degraus com o Opinião na mão. Paguei por ele algumas moedas de francos, acho que cinco, no caixa que ficava perto da porta da livraria La Joie de Lire, que minha amiga, caminhando de volta pra casa, traduziu pra mim, palavra por palavra: A Alegria de Ler.

CHARGE



BeCool

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: El Hombre, CartaCapital, Psicodelia.org, Paparazzo, YouTube, Adorocinema, Livraria Saraiva, G1 Veja São Paulo e Terra.

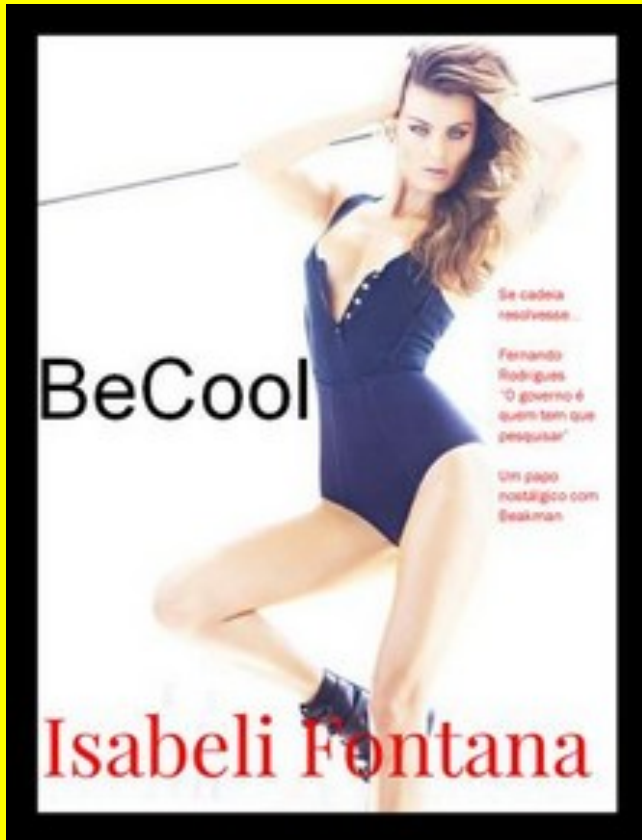
MAIS
+

REVISTAS

BECool é uma publicação da Mais Revistas.

Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

LEIA TAMBÉM



Inscriva-se

issuu.com/dddgilvan

[youtube.com/user/revistabecool](https://www.youtube.com/user/revistabecool)

twitter.com/becoolmagazine

facebook.com/RevistaBecool

